



Força de trabalho em queda assinala dificuldade de recuperação do mercado de trabalho em meio à pandemia

O IBGE divulgou, em 27 de maio de 2021, os dados da Pnad Contínua referente ao 1º trimestre de 2021. Os resultados de um ano após o início dos efeitos da pandemia da Covid-19 mostraram que ainda são adversas as condições do mercado de trabalho capixaba, embora para a média do Brasil o cenário esteja pior, como revelam os dados.

DESOCUPAÇÃO

A população ocupada e a população desocupada que está a procura de ocupação compõe a força de trabalho. Tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo houve redução da população ocupada e aumento da população desocupada, no 1º trimestre de 2021.

A população desocupada no Espírito Santo foi 13,0% maior frente ao 1º trimestre de 2020. Com isso, a taxa de desocupação em 12,9% no 1º trimestre de 2021, apresentou alta de 1,7 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2020. Contudo, a taxa de desocupação do estado ficou abaixo da registrada para a média do país (14,7%).

Entre os estados com as menores taxas de desocupação no trimestre, o Espírito Santo ocupou a 7ª posição (Gráfico 1), estando abaixo da

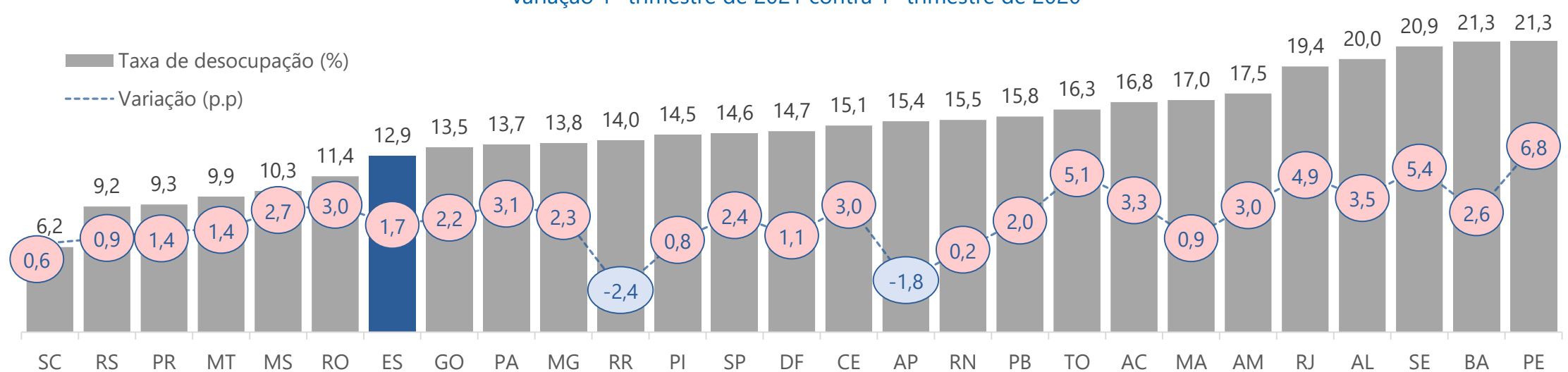
média nacional (14,7%). Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação (6,2%), seguida por Rio Grande do Sul (9,2%) e pelo Paraná (9,3%). Por outro lado, Pernambuco (21,3%), Bahia (21,3%) e Sergipe (20,9%) foram os estados com as maiores taxas de desocupação.

No Espírito Santo, foram cerca de 269 mil pessoas desocupadas no 1º trimestre do ano. A maior parte delas (47,7%) estava a procura de trabalho de 1 mês a menos de 1 ano e 25,9% delas procuravam trabalho há mais de 2 anos.

Quanto à taxa de desocupação por faixa etária e escolaridade (Gráfico 2), observou-se que esta continua maior entre os jovens de 18 a 29 anos (23,9%), sendo que cerca de 33 jovens em cada cem com Ensino Médio incompleto ou equivalente estavam desempregados no 1º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior, também é entre os jovens a maior taxa de desemprego (22,0%). Para o Brasil, a taxa de desemprego também foi maior entre os jovens (25,9%), em todos os níveis de escolaridade.

Na população total capixaba, o desemprego foi maior entre aqueles com Ensino Médio incompleto ou equivalente (26,3%), assim como para a média do Brasil (24,4%).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2021 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 1º trimestre de 2021 contra 1º trimestre de 2020

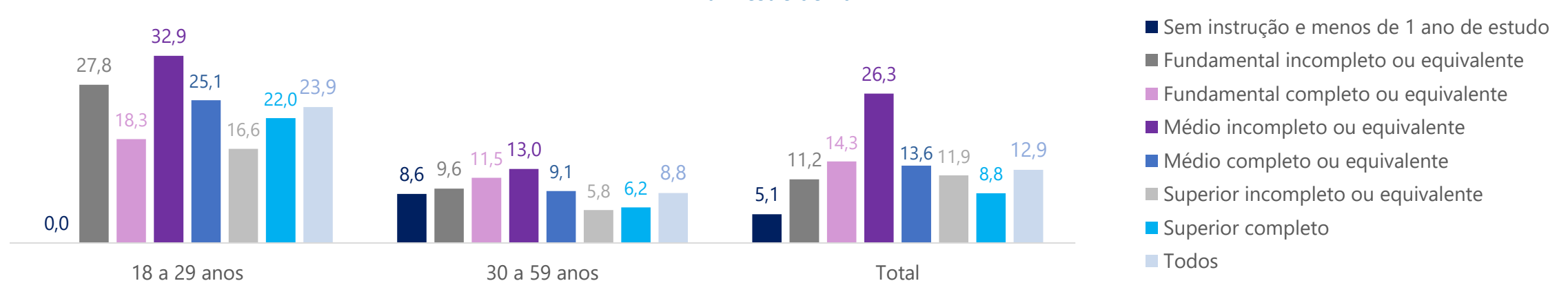


¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo
1º trimestre de 2021



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

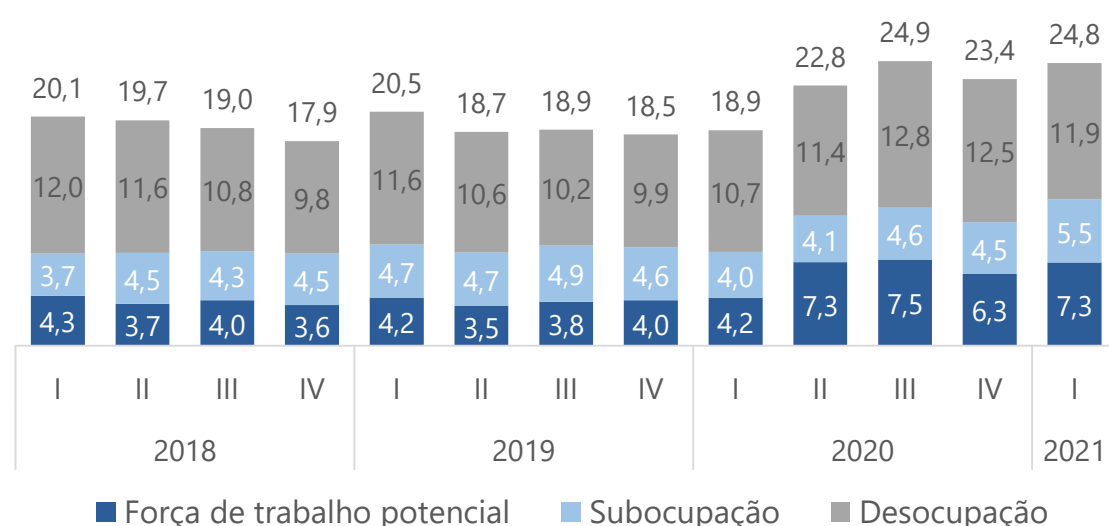


A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento. O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho. No 1º trimestre de 2021 foram 557,4 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, alta de 32,4% frente ao 1º trimestre de 2020.

A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo (Gráfico 3) foi de 24,8% no 1º trimestre de 2021, percentual bem maior do que o observado no 1º trimestre de 2020 (18,9%). A taxa foi composta por maioria de desocupados (11,9%), seguida por aqueles na força de trabalho potencial (7,3%) e pelos subocupados (5,5%).

A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho. Apesar de alta, a taxa de subutilização de mão de obra no Espírito Santo (24,8%) foi a oitava menor entre as unidades da federação, ficando abaixo da média para o Brasil (29,7%). Santa Catarina foi o estado com menor taxa (11,9%) e Piauí o estado com a maior taxa (48,7%) no 1º trimestre do ano

Gráfico 3 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

FORÇA DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2021, os indicadores de taxa de participação na força de trabalho, nível de ocupação e taxa de desocupação da população capixaba apresentaram estabilidade em relação ao 4º trimestre de 2020, favorecidos pelo retorno mais efetivo das atividades econômicas durante o trimestre, apesar do recrudescimento da pandemia observado em março. Contudo, estes indicadores apresentaram piora se comparados ao 1º trimestre de 2020, quando ainda eram incipientes os efeitos da pandemia.

A taxa de participação das pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho reduziu 3,2 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2020, ficando em 61,5%. Para o Brasil a taxa foi ainda menor (56,8%). A queda desta taxa indica um menor número de pessoas ocupadas ou a procura de trabalho, ou seja, afastadas da força de trabalho. A queda no total de pessoas em idade ativa ocupada é evidenciada pela retração de 3,9 pontos percentuais do nível de ocupação (53,6%).

Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil*

Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jan-fev-mar 2021 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jan-fev-mar 2021 (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de participação na força de trabalho	61,5	-0,1	-3,2	56,8	0,0	-4,2
Nível da ocupação	53,6	0,2	-3,9	48,4	-0,5	-5,1
Taxa de desocupação	12,9	-0,5	1,7	14,7	0,8	2,5

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, foram sucessivos os recuos da população na força de trabalho desde o 2º trimestre de 2020, apesar da tendência de suavização destes recuos, tanto para o Espírito Santo (Gráfico 1) quanto para o Brasil.

Enquanto a população na força de trabalho capixaba reduziu 2,3%, a população fora da força de trabalho¹ aumentou 12,0% frente ao 1º trimestre de 2020. Esta alta é explicada pelo crescimento de 75,3% da população na força potencial de trabalho, isto é, daquelas pessoas não ocupadas mas que gostariam de trabalhar, perfazendo um total de 164,2 mil pessoas nesta situação no estado. No país, a ampliação da população fora da força de trabalho foi ainda maior (+13,7%).

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.

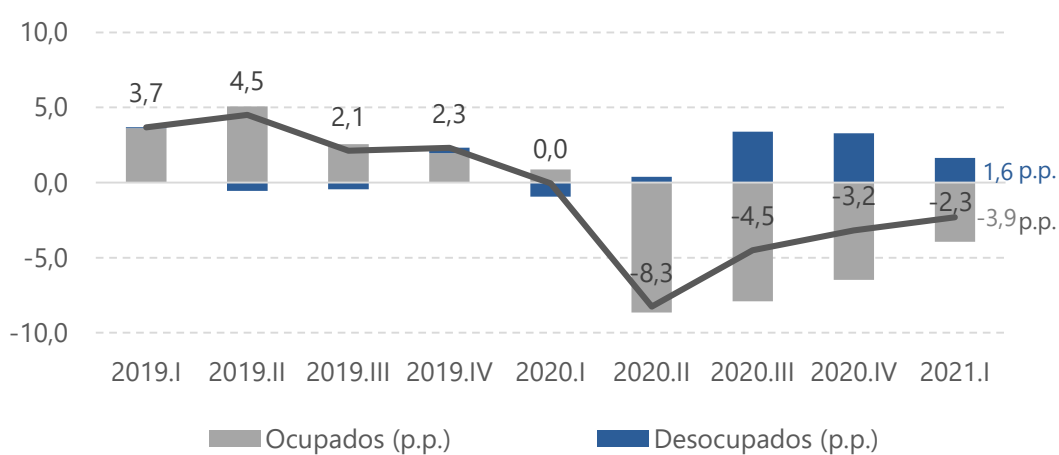
Por sua vez, a queda da força de trabalho é explicada, em maior medida, pelo recuo da ocupação. A ocupação no Espírito Santo recuou 4,2% e contribuiu com -3,9 pontos percentuais na variação de -2,3% da força de trabalho (Gráfico 4). Já para o Brasil o recuo da ocupação foi ainda maior (-7,1%), contribuindo com -6,6 pontos percentuais na queda de 4,4% da força de trabalho. A retração da força de trabalho evidencia a dificuldade do mercado de trabalho de se recuperar em meio à pandemia. A lenta recomposição de postos, devido às incertezas da

economia, reduz as oportunidades disponíveis, afastando parcela da população da força de trabalho.

Com estas variações, observa-se alteração nas participações da população em idade ativa quanto a sua situação frente ao mercado de trabalho. Como pode ser visto no Gráfico 5, houve aumento da população fora da força de trabalho, redução da parcela de ocupados com aumento da subocupação e aumento dos desocupados.

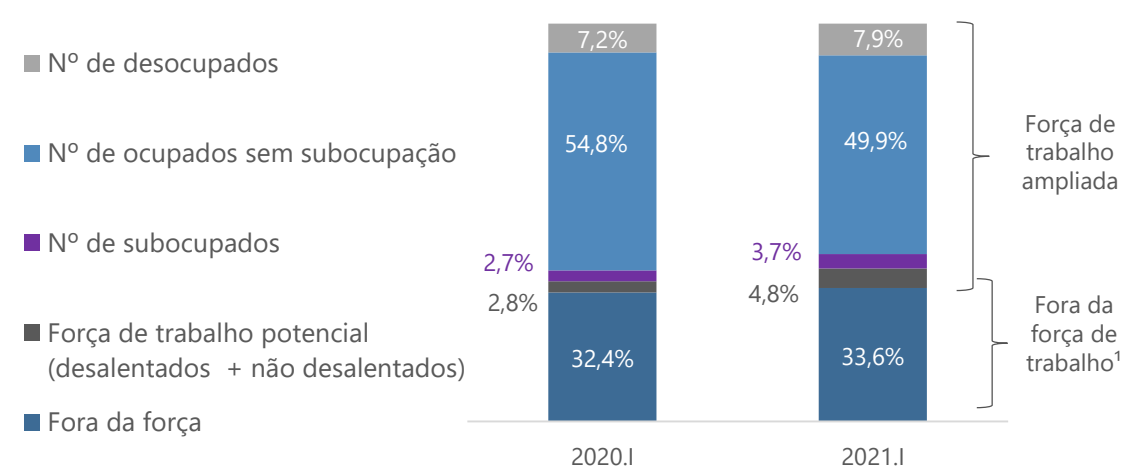
Gráfico 4 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 5 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPAÇÃO

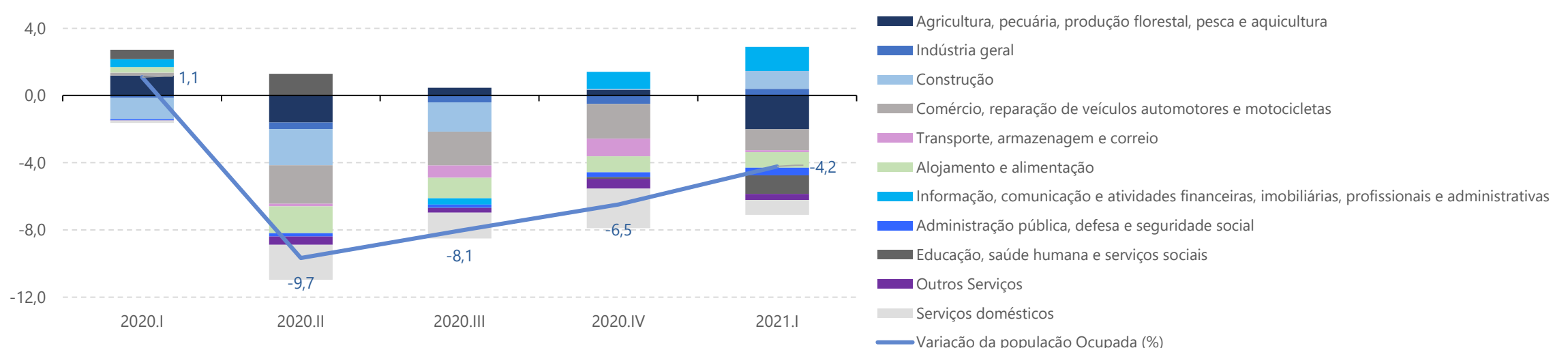
O Gráfico 6 apresenta a participação, em pontos percentuais, dos setores na queda de 4,2% do total de ocupados no Espírito Santo, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado. Pelo gráfico, percebe-se que a queda da ocupação na agropecuária (-13,1%), no comércio (-6,5%) e em educação, saúde humana e serviços sociais (-8,8%), serviços domésticos (-16,3%) e alojamento e alimentação

(-16,8%) contribuíram em maior medida para a variação negativa de -4,2% da ocupação no estado.

No Espírito Santo, as atividades com maior participação na ocupação, no 1º trimestre de 2021, foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (18%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (13%), indústria geral (12%); informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (12%); educação, saúde humana e serviços sociais (11%).

Gráfico 6 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



OCUPADOS POR CATEGORIA

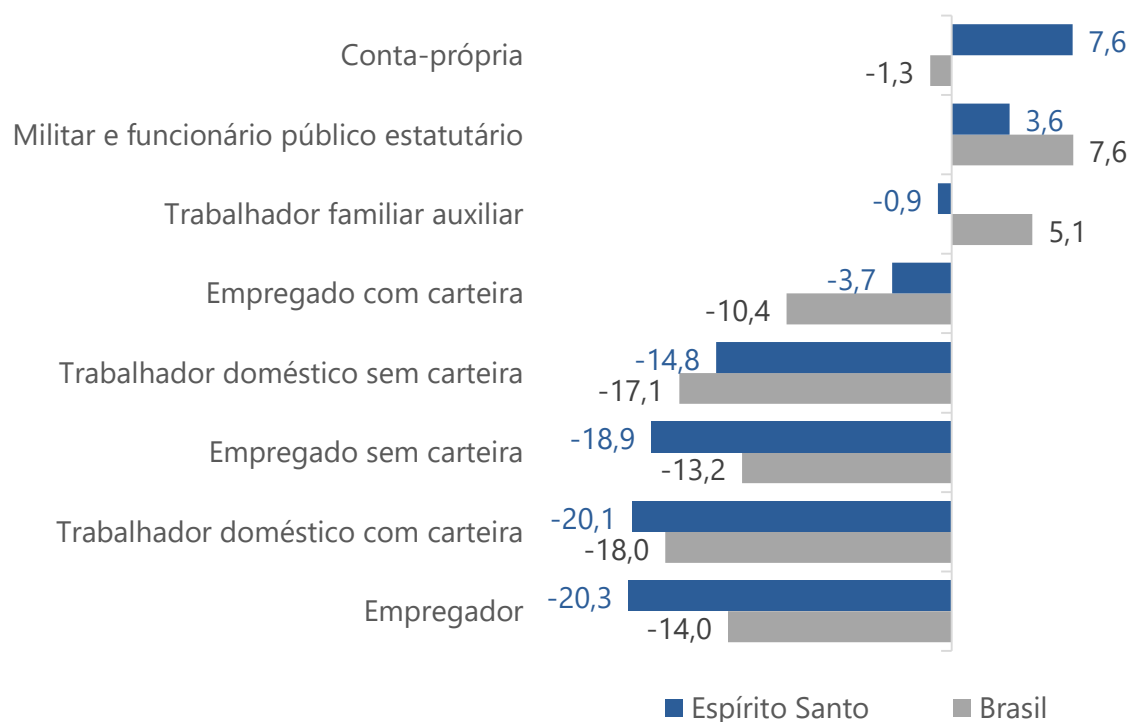
No 1º trimestre de 2021, a perda de ocupações no Espírito Santo (-4,2%), em relação ao mesmo trimestre de 2020, foi observada em praticamente todas as categorias econômicas (Gráfico 7), com reduções mais intensas observadas entre empregadores (-20,3%), trabalhadores domésticos com carteira (-20,1%) e empregado sem carteira (-18,9%).

Na categoria de ocupação, houve aumento apenas no total de trabalhadores por conta-própria (7,6%) e no total de ocupados como militar e funcionário público estatutário (3,6%).

Dos ocupados no estado, no 1º trimestre de 2021 (Gráfico 8), 35,8% estavam empregados com carteira assinada, 28,8% estavam ocupados por conta própria e 14,0% estavam empregados sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 7 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 1º trimestre de 2021 contra 1º trimestre de 2020



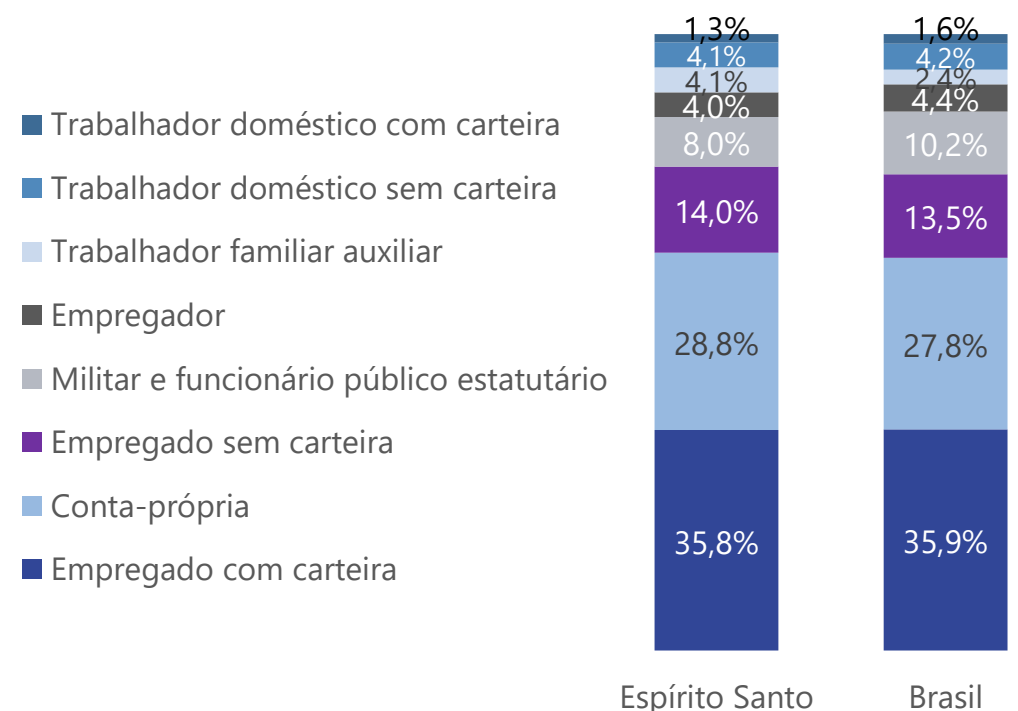
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

O Gráfico 9 apresenta a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação na queda de 4,2% do total de ocupados no Espírito Santo, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. Por ele é possível perceber que o crescimento de ocupados por conta própria com CNPJ (23,0%), em maior medida, e daqueles sem CNPJ (3%), favoreceu para que a queda da ocupação não fosse mais intensa no 1º trimestre do ano. Já os recuos dos ocupados no setor privado com carteira (-3,3%) e sem carteira (-18,9%) explicaram, em maior medida, o recuo da ocupação.

Para o Brasil, as quedas mais intensas de ocupados no setor privado com carteira (-10,7%) e de ocupados sem carteira (-12,1%), impactaram, em maior medida, o recuo de 7,1% da ocupação. No país, apenas as altas de ocupados militares e servidores estatutários (7,6%) e trabalhadores por conta própria com CNPJ (7,8%), suavizaram a queda da ocupação.

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

1º trimestre de 2021

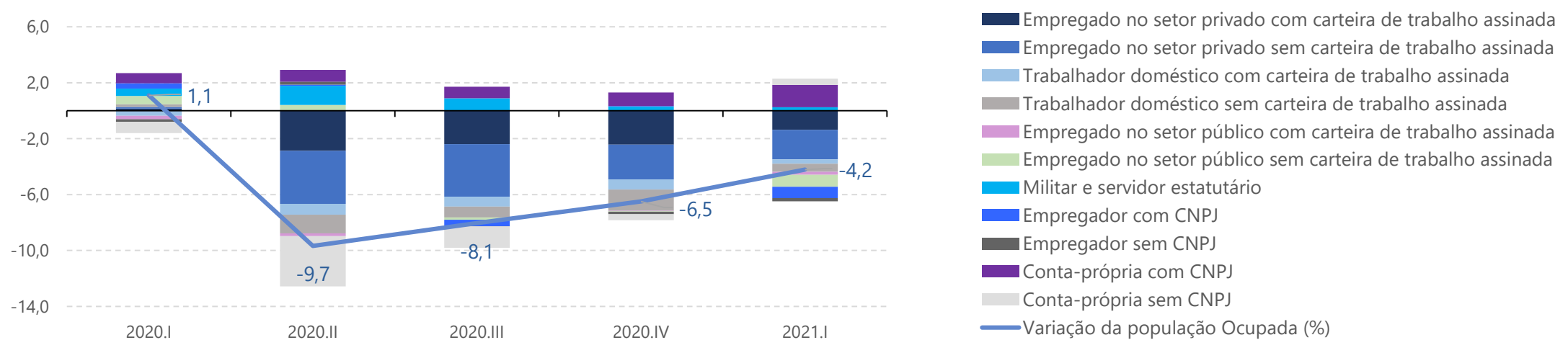


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 9 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

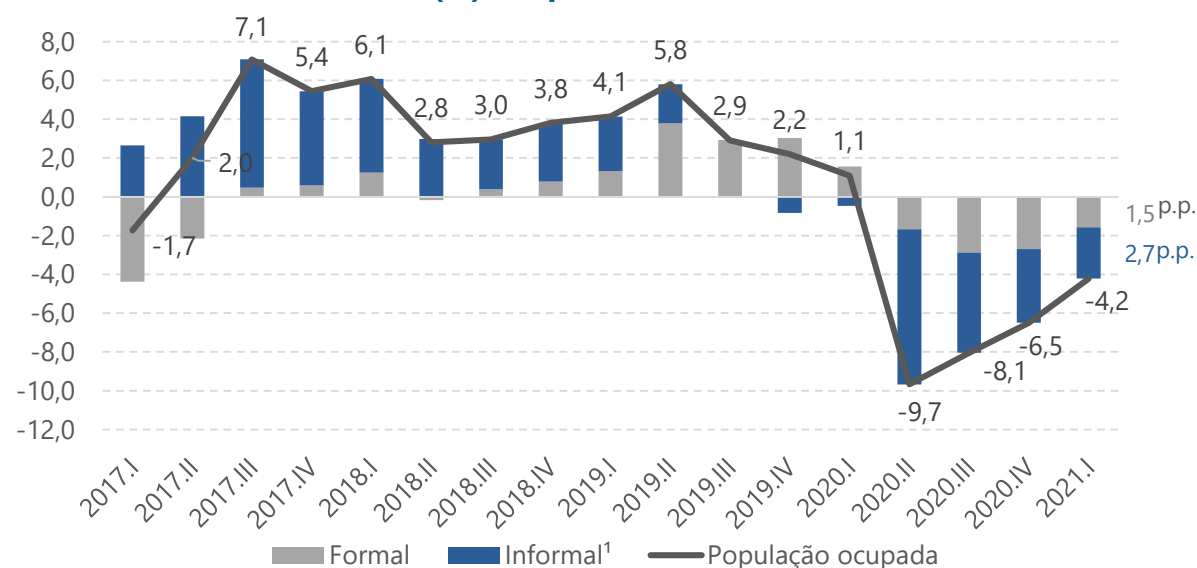


INFORMALIDADE

O recuo de 4,2% da população ocupada no 1º trimestre de 2021, na comparação com o 1º trimestre de 2020, no Espírito Santo, se deu, especialmente, pela redução da população ocupada na informalidade (Gráfico 10). Isto porque 50% da população ocupada na informalidade se encontrava, no 1º trimestre de 2020, em atividades intensivas em mão de obra informal e que, com exceção da agropecuária, foram fortemente afetadas pelas necessárias medidas de isolamento social, como as atividades de alojamento e alimentação e de serviços domésticos.

Estes dois setores foram os que mais perderam ocupações, 16,8% e

Gráfico 10 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo

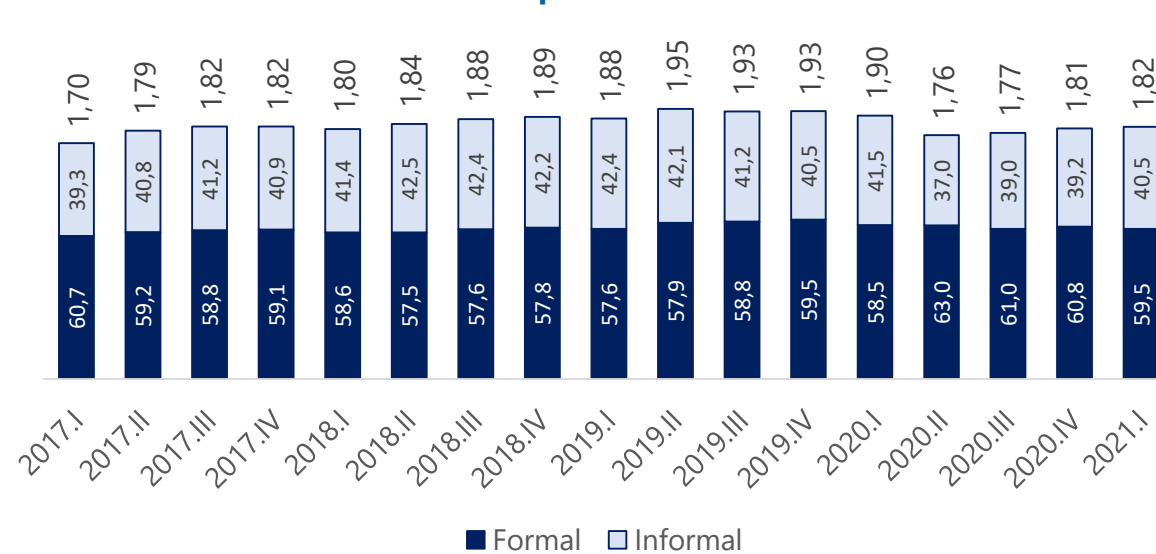


16,3% respectivamente, em relação ao 1º trimestre de 2020, com a mais de 50% destes recuos explicados pela perda de ocupações informais (Tabela 2).

Em que pese os trabalhadores informais terem tido acesso ao auxílio emergencial, vale lembrar que estes trabalhadores não foram abrangidos por programas de proteção do emprego, por não serem assegurados pela legislação trabalhista.

Com isso, os ocupados informais que representavam 41,5% da população ocupada capixaba no 1º trimestre de 2020, passaram a representar 40,5% desta população no 1º trimestre de 2020 (Gráfico 11), cerca de 737,1 mil pessoas.

Gráfico 11 – População ocupada (em milhão) segundo formalização* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 1º trimestre de 2021, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
					Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	737.116	40,5	100,0	-4,2%	-2,7	-1,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	210.150	87,5	28,5	-13,1%	-12,4	-0,7
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	99.360	30,1	13,5	-6,5%	-2,1	-4,4
Construção	90.731	65,4	12,3	17,2%	9,1	8,0
Serviços domésticos	74.453	75,7	10,1	-16,3%	-11,2	-5,1
Alojamento e alimentação	52.391	51,3	7,1	-16,8%	-9,0	-7,8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	52.452	23,5	7,1	13,4%	4,1	9,3
Indústria geral	44.803	20,6	6,1	3,7%	-4,4	8,2
Outros Serviços	46.233	53,3	6,3	-7,3%	-7,0	-0,2
Transporte, armazenagem e correio	40.192	44,4	5,5	-2,0%	5,6	-7,6
Educação, saúde humana e serviços sociais	26.351	13,1	3,6	-8,8%	3,2	-12,0
Administração pública, defesa e seguridade social	0	-	0,0	-7,7%	-	-7,7

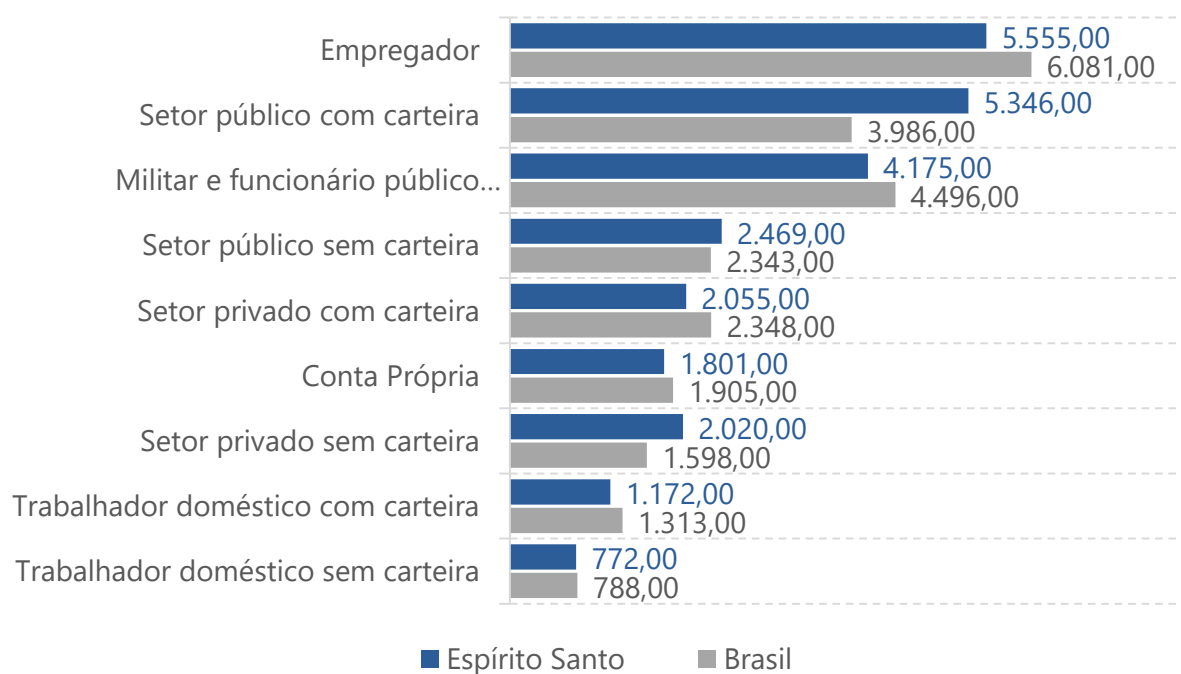
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



RENDIMENTO

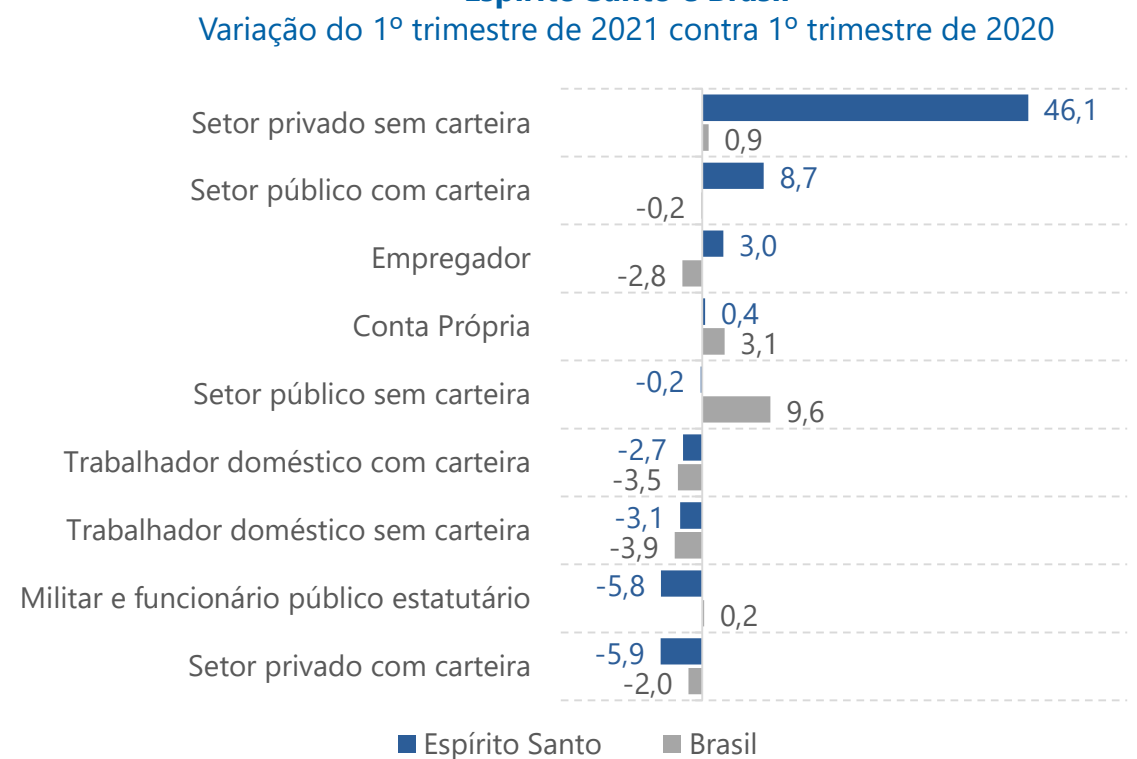
No 1º trimestre de 2021, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.269,31, com leve alta de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Para o Brasil, o rendimento médio foi de R\$ 2.467,47, com alta de 6,2%.

Gráfico 12 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
1º trimestre de 2021



Para o Espírito Santo, os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 12). Já a maior variação positiva (Gráfico 13) foi observada na média do salário do setor privado sem carteira (46,1%) e a menor variação na média do setor privado com carteira (-5,9%).

Gráfico 13 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

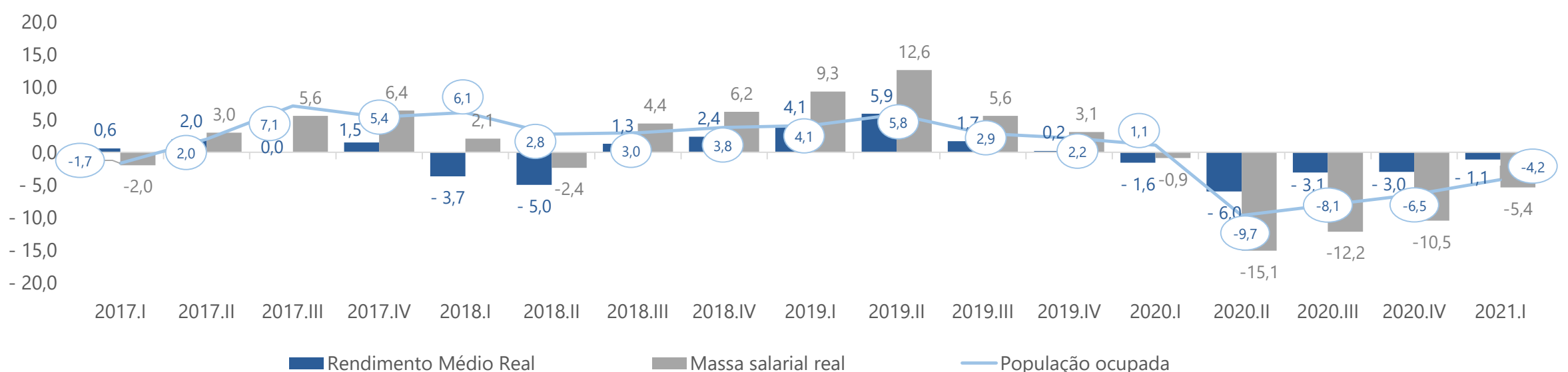
A massa salarial estimada para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2021 foi de R\$ 4,3 bilhões, reduzindo 5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esta redução é resultante do recuo da ocupação em 4,2% e da diminuição do rendimento médio real em 1,1%, conforme Gráfico 14.

A queda da massa salarial e os sucessivos recuos no rendimento efetivamente recebido no trabalho principal na comparação interanual,

verificados desde o 2º trimestre de 2020, demonstram a perda da renda do trabalho da população capixaba.

A massa salarial em circulação na economia brasileira foi de R\$ 225,8 bilhões no 1º trimestre de 2021, com variação de -9,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 14 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.